

Antologia de Alex Castela



Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Dedicado a todos os que gostam de poesia

Sobre o autor

Amante de poesia, pessoas e momentos

resumo

Todos os amanhãs

Subir ao cimo de ti

Serendipia

Poesia

Poesia para uma flor

Procura-se alguém

Domingo

Quero por querer

Não tenhas saudades

Porto Alegre(e alguém especial)

Papel

Estou Farto

Todos os amanhã

Sobrevivendo a todos os amanhã
Sei que acordarei pensando nela
O rosado, do seu rosto, as maçãs
No céu, enquanto bebo o café olhando pela janela

E não estou triste
Sequer melancólico
Com a cabeça em riste
Do teu amor sou alcoólico

Orgulhoso de amar
Sem medo de o dizer
Subo ao cimo da montanha
Atravesso o mar
Só para talvez um dia te ter

Serei louco?
Talvez sim, talvez não
Não se trata de esperar muito ou pouco
Mas sim de ouvir o coração
Qual poeta não é louco
Demente na solidão
Por favor não faças pouco
Deste pobre coração

Que ouve os pássaros cantar
Que ouve toque do saxofone
Não se cansa de esperar
Um toque no telefone

Mas o poeta também segue só
Como a pedra do moinho
Que jamais toca a mó

E a trata com carinho

Produz o trigo, que com água e calor

Faz o pão que alimenta

Como o olhar do meu amor

Ao mesmo tempo que sustenta

Aumenta o meu pudor

Quero estar ao teu lado

Queria conseguir

Olhar e seguir calado

Seguir

Procuro o teu ósculo pela manhã

Néctar dos deuses do Olimpo

Sentir a tua manha

Respirar o teu ar limpo

Nos dia de chuva

Mesmo que com dor

Ao sentir o petricor

Relembro de encaixarmos como uma luva

Observo o teu movimento

Em memórias ,muito minhas

Mesmo sem queres, das-me alento

Sigo todas as tuas linhas

Desenhadas pelo teu corpo

Marcadas em minhas mãos

Levam meu barco a bom porto

Acalmam a solidão

Acalmam a tempestade constante

No caminho de te encontrar

A procura incessante
Apenas pelo teu olhar

E quando cruzam os olhares
Entras em meu cérebro com certezas
Que mesmo sem procurares
Me tiras as avarezas

Apenas para melhorares
Um pobre poeta soliloquio
Solitário, cheio de amares
Que evita um circunloquio

Segues plena e bela
Fácil de admirar
Para muitos uma Cinderela
Para mim um patamar

Um lugar a atingir
Uma mulher para somar
Sabes que não sou de fingir
Farei deste amor um altar

Subir ao cimo de ti

Silêncio

Pedem me para calar

Que velipendio

Tudo para me matar

E eu vou deixar

Vou-me deixar morrer

Cansado, pára o guerreiro de lutar

Com sede, sem água para beber

Entrego me ao carcereiro

A prisão de quem não merece amar

A flechada do arqueiro

Faz nas feridas inflamar

A dor de não sentir teu cheiro

E nunca mais poder olhar

A luz do teu calor soalheiro

Ao cimo de ti escalar

Sentir o odor do teu cheiro

Começar o dia bebendo de ti

Deitar me à sombra do teu sobreiro

Saber que não serei eu aí

De tanta dor vive o coração

De um homem rejeitado

Que engole a sua emoção

Por viver apaixonado

Mas nenhuma mordança

Fica para sempre

E um homem não se agarra a desgraça

Pois o caminho não acaba derrepente

E tu sempre musa inspiradora
Estarás presente em meus poemas
Sobre tudo tentadora
A tua presença, por si só cura meus dilemas

Mesmo longe e sem o toque
Sem o olhar físico, mas sempiterno
Com os olhos fechados, volta o Rock
Que me aquece no inverno

Sinto a brisa do verão
Que amena a queimadura
Abrasadora sensação
Que por anos perdura

Não me estou a queixar, atenção
Foi a escolha inconsciente que fiz
O problema do meu coração
É seres dona do teu nariz

Dedicada e amável
Sempre quer ser melhor
Uma mulher indelével
Um ser superior

Carrega no peito a dignidade
De saber que já errou
Anda de cabeça erguida na cidade
Sem medo do que virá, ou o que passou

Como não amar alguém assim
Nem um cego consegue evitar

Um cheiro quase de alecrim
Quando está perto de mim
Vem meu dia perfumar.....

Serendipia

Dobrar o espaço
Quebrar o tempo
Serendipia em seu compasso
Tormenta o meu alento

Descoberta em teu olhar
Que há mais onde se banhar
E que perto de ti, o mar
Nada tem para mostrar

Pois mergulho em teu amor
Em loucuras não banais
No vento, encontro teu sabor
Entre todas, tu és mais

Mais escorreita que as demais
Mais bela que a lua
Que sem demoras e demais
Me pediu uma imagem tua

Pois brilhas mais do que a estrela
Que no firmamento persiste
Quem dera a mim obtê-la
Mas longe ela insiste

Deveras intocável
Por momentos em minha mão
É para mim impensável
Que ninguém te tenha feito uma canção

Dessas de amor que tanto falam
Os poetas desse mundo
Com certeza todos calam

Pois nunca sentiram um amor profundo

Mas eu grito ao mundo

Mesmo sujo e sem chão

Mesmo sendo um porco imundo

Digo o que grita o meu coração

Poesia

Poesia...

A este ponto um tudo e um nada
Um coração em histeria
Uma história mal contada

Porque ninguém sabe o dizem os pássaros
Quando nas árvores cantam
Empoleirados em alamos,
Nossos ouvidos encantam

E só porque ninguém entende o vento
Ninguém o ama?
Eu o amo em sofrimento
Como se ele procurasse a sua dama

Sem a nunca encontrar
Pelo menos tem por vezes
O sol para o esquentar
Naqueles quentes meses

E só porque o sol tem a lua
Todos o querem, todos o amam
Dá a lua luz tua
Os astros todos proclamam

Haverá simbiose mais perfeita
Que essa da lua e do sol
Que quando ela esta nua
Ele a cobre com um lençol

Uma coberta de ternura
Dessas de dar inveja

O Homem na terra, vive amargura
O astro no espaço, a eternidade almeja

Somos miúdos e picuinhas
Comparados ao sol e a lua
Seres de pobres alminhas
Que não têm uma pessoa para chamar de sua

Já nem a rua nem o balcão do bar
Me chamam para lá ir
Como não sei onde estar
O melhor é dormir

Mas ao dormir, vêm os sonhos
Não consigo evitar
Nem sempre um sonho medonho
...pela manhã, melhor calar

Ela, presente nos maus e nos bons
Sonhos loucos sempre
Acordo ouvindo sons
A minha cabeça mente

Pedra é pedra
Elas não mudam
O homem não medra
As suas certezas murcham

Mas a pedra sem mudar
Serve para construir
Eu, sem esforço sem lutar
Estou pronto para destruir

Tudo ou nada
Sim ou não

A lua ficaria apagada
Se o sol não lhe desse um filão

Em troca de nada mais
Que não seja uma mera visão
Pois o sol a toca jamais
Mas a tem em seu coração

Ó natureza, tu
Ensina-me a amar
Mostra-me como não invejar
Como ser o céu e o mar
Que se beijam e se amam sem nunca se tocar

Como fazer para ter
O amor dos passarinhos
Que, ao mal se conhecerem
Correm logo a fazer ninhos

Ser como um peixe nos oceanos
Que nada em calma
Sem fazer muitos planos
Da prazer de olhar, acalma a alma

Poesia para uma flor

Poesia para uma flor

Linda, espontânea
Nasceu sem ser plantada
Dos meus dias contemporânea
Das pétalas, rosada

E sim, brinca com o sol e a lua
Brinca com a minha alma nua
Pois não tem maldade
Apenas uma flor,minha e tua

Mas amanhã, lá não estará
Efémera, na existência
Eterna, sempre restará
É só ter paciência
Saber esperar

Pois primaveras sempre haverão
E por si só, voltará a florir
Mas desta feita, ponho-lhe a mão
Levo-a para casa, pois ela me faz sorrir...

Procura-se alguém

Procura-se alguém

Uma dama fique claro

Para fazer um dueto, que poderá ir além

E transformar-se em algo raro

Pois poderá durar a vida inteira

E quem sabe mais seis meses

Riso, choro, vitalidade e canseira

Muito carinho e um desgosto, por vezes

Ninguém é perfeito, meu doce

Ninguém, apenas tu

Que a meus olhos, perfeita, fosse como fosse

Em teus olhos, um tabu

E quem sabe, poder esgueirar-me

E sentir o peso do teu cobertor

Nas noites de frio, há mais charme

Cobrir meu corpo, com teu amor

Um dueto, desses de dar inveja

De arrancar sorrisos a estranhos

Numa casa onde o amor sobeja

Um mar de sonhos tamanhos

Mas se tiveres um lado mau

Pois então, sê como a lua

Que, como guiou o homem da nau

Me guie, há sobriedade tua

E sejamos pura paz

Como a noite mais calma

Em que a luz, distante e tardia trás

A comida que alimenta a alma

Ahh, coisas da minha cabeça
Vou me deitar
Talvez adormeça...
...ainda caio no erro de sonhar...

Já não basta sonhar acordado...

Domingo

Domingo de manhã, os pássaros já cantam, os cães fazem a algazarra do costume....

Mas ela, ela dorme. Angelicamente deitada em seus lençóis macios.

Ela adora esses lençóis, eu sei, ela disse-me .

É verão, então ela dormiu com a janela entreaberta...agora pela manhã, entra uma fresca brisa, que lhe movimentava de leve os cabelos soltos...Vira-se para o lado, como quem aconchega mais um pouquinho...como quem pede carinho.

Quero por querer

Quero correr
Correr sem parar
Até cansar
E em teus braços desfalecer

Quero sentir, e fazer-te sentir
Quero esconder
Quero partir
E novamente renascer

Mas desta vez
Acordo sozinho
Agarrado à mesquinhez
Às pedras no caminho

Cansado de viver deste lado do mundo
Quero que os ventos tropicais
Me tirem deste lugar imundo
Onde os dias são tão banais

Dias sem graça
Sem cor ou sabor
Dias de quem não abraça
Há muito, um grande amor

E peço ao firmamento
Que de vagar e sem pressa
Me traga algum alento
Paz no pensamento
E que se cumpra a promessa...

Não tenhas saudades

Quero estar
Quero ser
Quero zarpar
Quero morrer

De saudades, de amores
De amares, as verdades
De viver os dissabores

Conta me como chegaste aqui,
O que fiz eu para te merecer
É um perigo se meu coração,
Começa por ti a bater

E sem saber como fazer
Posso explodir de emoção

Canta, dança
Daquele jeito que encanta
O teu sorriso de esperança

"Não tenhas saudades minhas"...

Impossível...ter saudades é estar vivo....e vivo vou seguindo. Contudo, hoje me dói a alma...amanhã será o dia em que ela se acalma.

Porto Alegre(e alguém especial)

O teu ser
É só um corpo que ninguém tocou
Impossível entender
A fantasia, quem a fabricou

Lá para as terras de Quintana
Onde o frio se faz sentir
Anda uma mulher soberana
Que um dia me fez sorrir

Dos cabelos ruivos, cor de cobre
De uma presença marcante
A paixão de um coração nobre
Sentir o teu calor, num instante

Momentâneo, porém distante
Vai ser para sempre uma lembrança
De que o amor vibrante
Não escolhe temperança

Caminhar, pela cidade baixa
Em calçadas imundas
O infortúnio de quem se encaixa
Nessas ruas tão fundas
Uma cidade que respira poesia
Porto Alegre, que saudades
Saber viver, com maestria
Na melhor das cidades

Um até breve te direi
Pois não há, como não retornar
Em breve voltarei
Para poder te amar

Um bauru do Trianon por favor....

Papel

Olá

Estranho olhar cabisbaixo

Não quero falar

Sem querer, me encaixo

Deixo rolar

Enfim..

Te acho

Me encontro

E no teu ouvido falo baixo

Em minha cabeça um tolontro

Não passa de um sonho

É desta maneira que me exponho

Quisera eu me resguardar

Deste destino medonho

Peço aos homens de terno e gravata

Que me ensinem a não sonhar

Esses que são a nata

Aprenderam a conquistar

Sem medo, ou perdão

Não perdem nenhum tempo

Em pensamentos de solidão

Olham a vida com alento

Sem demoras enfrentando

A temida multidão

Adeus

Foi bom falar contigo

Eu sei que tenho no papel
Um bom e talvez
O meu único amigo

Estou Farto

Estou farto
De pessoas vazias
De gente mesquinha
Com tantas manias

Pessoas que não sabem amar
Que não querem dizer
Preferem calar
E deixar morrer

Estou farto
De meias medidas
De por no canto do prato
De almas partidas

Nunca nada está bem
Ninguém serve pra nada
Se a ninguém os convém
É gente mal acabada

Que de tão mal amada
E sem ter nada para dar
Querem dar a estalada
Querendo fazer calar
Não que eu seja melhor
Muito menos perfeito
Mas mesmo sem saber de cor
Digo o que me vai no peito

Quando amo digo, e também calo
Só eu e Deus, sabemos o que me vai no peito
Só eu sei porque não abalo
Só eu sei o que ainda respeito

Mas de uma coisa podem estar certos
Sempre fui honesto com o meu coração
E aos tantos amores incertos
Sempre dei o céu e o chão